

**“POLITICAS PUBLICAS E CAPACIDADES ESTATAIS NO
BRASIL EM CRISE PANDÊMICA” (01.2021)**

Professores coordenadores: Eduardo R. Gomes (ergomes@id.uff.br) e Maria Antonieta Leopoldi (maleopoldi@uol.com.br)

Estes professores, em conjunto com professores da UFF - que são pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento (INCT/PPED) - Roberta R. M. da Silva (PPGCP-UFF), Andrea Oliveira (Fac. Administração UFF), Arnaldo Lanzara (UFF, Volta Redonda), Juan Bachiller (UFF/IEAR, Angra dos Reis) e Andrés del Rio (UFF/IEAR, Angra dos Reis), estarão ministrando aulas e conduzindo seminários acerca de tópicos relativos à temática acima, abertos a alunos e Professores de outros PPGs da UFF:

- Capacidades Estatais e variedades de capitalismo: revisão
- Políticas de saúde e de assistência social frente à pandemia do Covid-19
- Desconstrução de instituições e políticas públicas na última década
- Federalismo e a nova institucionalidade subnacional

Estas atividades serão complementadas com a participação de convidados, no horário regular das quintas feiras, das 10 às 14 h na sala meet.google.com/nhe-vbph-wjg e em outros horários de acordo com a disponibilidade dos professores/pesquisadores.

Esta proposta está contemplada nestas três páginas, que podem ser lidas desde agora:

Greer, S. L., King, E. J., da Fonseca, E. M., & Peralta-Santos, A. (2020). The comparative politics of COVID-19: The need to understand government responses. *Global Public Health*, 1–4.

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2020.1783340>

Referências:

Fernando L. Abrucio, Eduardo Jose Grin, Cibele Franzese, Catarina Ianni Segatto e Claudio G. Couto. Combate à covid-19 sob o federalismo bolsonarista: um caso de descoordenação intergovernamental. *Rev. Adm. Pública* 54 (4). jul-aug 2020, pp.663-677

Leonardo Avritzer, Kerche, F. e Marona, M. (orgs). *Governo Bolsonaro, retrocesso democrático e degradação política*. Belo Horizonte, Autentica, 2021, 576 p.

Daniel Brieba. State capacity and health outcomes: comparing Argentina’s and Chile’s reduction of infant and maternal mortality, 1960-2013. *World Development*, 2017, 101, pp. 37-53.

Felipe Gonçalves Brasil. Estudos em Políticas Públicas e a COVID-19: Indicativos de uma agenda de pesquisa. *Interseções*, v. 22, n. 3 (2020), pp 335-347

Marcos Silveira Buckeridge, e Arlindo Philippi Junior. Ciência e políticas públicas nas cidades: revelações da pandemia da covid-19. *Estudos Avançados*. 34 (99) • may-aug 2020, pp 141-156

Gilberto Capano, Howlett, M., Jarvis, D., Ramesh, M e N Goyal. Mobilizing policy (in)capacity to fight covid-19. *Understanding variations in state responses*. *Policy and Society* 39:3, 2020, pp 285-308

Alexandre Gomide e Renato Boschi. (eds) Capacidades estatais em países emergentes. *O Brasil em perspectiva comparada*, Rio de Janeiro, IPEA, 2016, 536 p.

Rainer Kattel e Mariana Mazzucato (2018), ‘Mission-oriented Innovation Policy and Dynamic Capabilities in the Public Sector’, *Industrial and Corporate Change*, 27(5), 787–801

Luciana D. de Lima, Adelyne M. M. Pereira, Cristiani V. Machado. Crise, condicionantes e desafios de coordenação do estado federativo brasileiro no contexto da covid-19. *Espaço Temático: covid-19 - Contribuições da saúde coletiva*. *Cad. Saúde Pública* 36 (7) 24 jul 2020, pp 1-6

Mariana Mazucatto. Capitalism after the pandemic – getting the recovery right in. *Foreign Affairs*, vol 99, n. 6. novembro-dezembro 2020

Fernanda De Negri; Koeller, Priscila. Políticas públicas para pesquisa e inovação em face da crise da Covid-19 / Português Brasília; IPEA; 20200500. 18 p. (Nota Técnica / IPEA. Diset, 64).

Zoraide S. Pessoa, Rylanneive L. P.Teixeira, Maria do L. M. Clementino. Interfaces entre vulnerabilidades, governança, inovação e capacidade de resposta à covid-19 no nordeste brasileiro, *Ambiente e Sociedade*, SP, v. 23, n 3, Epub, 2020, pp. 1-9

Rinaldo C. Rossi, Simone A. da Silva. O consórcio do nordeste e o federalismo brasileiro em tempos de covid-19. 2020. *Espaço e Economia - Revista Brasileira de Geografia Econômica*, pp 1-14 p.

Marcos F. G. da Silva Uma história sobre pandemia (Covid-19), isolamento e fundamentos microeconômicos de políticas públicas. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*. v. 25 n. 80 (2020): janeiro – abril, pp. 103-113

Celina Souza. Federalismo, desenho constitucional e instituições federativas no Brasil pós-1988. 2005. *Revista de Sociologia e Política*, v. 24, n. 24, pp. 105-122.

Celina Souza. Para entender a nossa barafunda federativa. 2013, *Insight Inteligência*, v. 61, pp. 60-70

Daniel Ziblattl. Why some cities provide more public goods than others: a sub-national comparison of the provision of public goods in german cities in 1912. 2008. *Studies in Comparative International Development*, 43(3-4): 273-289

Universidade Federal Fluminense

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Disciplina: Tópicos Especiais em Ciência Política II: Republicanismo Moderno e Contemporâneo

Quintas-Feiras: 18h-22h

Professor: Luís Falcão

Descrição

O curso tem por hipótese norteadora a plausibilidade de construção de uma unidade republicana robusta o suficiente para que se afirme uma continuidade temporal e uma síntese de conceitos, não obstante as singularidades. Contudo, ao invés de uma arriscada estratégia de reconstrução histórica dos percursos e percalços do republicanismo na Modernidade e na Contemporaneidade, optamos por uma seleção das obras recentes por dois motivos fundamentais.

Parte significativa dessas publicações são, inicialmente, reconstruções históricas das diferentes formas pelas quais o republicanismo é entendido na modernidade. Aqui, a chamada Escola de Cambridge possui proeminência, mas não só. Publicações anteriores e posteriores que se afastam dessa corrente serão igualmente estudadas. Em segundo lugar, trataremos das obras de cunho mais analítico-normativo que, ainda que se espelhem em algum lastro histórico, voltam suas preocupações para os temas e conceitos contemporâneos, da liberdade e da democracia.

A hipótese anunciada reside no fato de que, a despeito de cada particularidade, há um agremiado de conceitos que interagem mutuamente em função de cada contexto. Isso quer dizer que há, por hipótese, uma teoria republicana robusta que responde diferentemente, com o conjunto de conceitos disponíveis, a cada circunstância.

Avaliação:

A avaliação consistirá em um trabalho final, preferencialmente em forma de artigo acadêmico, a respeito de temas relativos à disciplina.

Referências bibliográficas

Leituras de aula:

- HAMMERSLEY, Rachel. *Republicanism: an introduction*. Cambridge: Polity, 2020.
- HONOHAN, Iseult. *Civic republicanism*. London: Routledge, 2002.
- MAYNOR, John. *Republicanism in the modern world*. Cambridge: Blackwell Publishing Ltd, 2003.
- PETTIT, Philip. *Republicanism: a theory of freedom and government*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- POCOCK, John G. A. *The ancient constitution and the feudal law*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- SKINNER, Quentin; VELDEREN, Martin van (eds.). *Republicanism: a shared European heritage*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. (2 vol.)
- SKINNER, Quentin. *Liberty before liberalism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- SPITZ, Jean-Fabien. *La liberté politique*. Paris : PUF, 1995.
- VIROLI, Maurizio. *Republicanism*. New York: Library of the Congress, 2002.

Leituras complementares:

- AUDIER, Serge. *Les théories de la république*. Paris : La Decouverte, 2004.
- ARAÚJO, Cícero. *A forma da república: da constituição mista ao Estado*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- BACCELLI, Luca. *Critica del repubblicanesimo*. Bari: Laterza, 2003.
- BERLIN, Isaiah. Two concepts of liberty. In: HARDY, H. & HAUSHEER, R. (eds.). *The proper study of mankind: an anthology of essays*. London: Chatto & Windus, 1997.
- BELLAMY, Richard. Republicanism, democracy, and constitutionalism. In: LABORDE, Cécile; MAYNOR, John (eds.). *Republicanism and political theory*. Oxford: Blackwell Publishing, 2008. p. 159-189
- BIGNOTTO, Newton (og.). *Matrizes do republicanismo*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- DAGGER, Richard. *Civic virtue: rights, citizenship, and republican liberalism*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- DOMÈNECH, Antoni. Droit, Droit Naturel et tradition républicaine moderne. In : *Républicanismes et Droit Naturel : des humanistes aux révolutions des droits de l’homme et du citoyen*. Paris : Éditions Kimé, 2009. p.17-30

- GEUNA, Marco. La tradizione repubblicana e suoi interpreti: famiglie teoriche e discontinuità concettuali. *Filosofia Politica*. N. 12, V. 1, 1998. p. 101-132
- GRANGE, Juliette. *L'idée de République*. Paris : Pocket, 2008.
- HAMEL, Christopher. Prendre la vertu et le droit sérieux : l'hypothèse d'un républicanisme des droits. *Les Études Philosophiques*, Paris, v. 4, n. 83, 2007. p. 499-517
- HANKINS, James. Exclusivist republicanism and the non-monarchical republic. *Political Theory*, v. 38, n. 4, p. 54-70, 2010.
- KALYVAS, Andreas e KATZNELSON, Ira. *Liberal beginnings: making a Republic for the Moderns*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
- KRIEGEL, Blandine. *Philosophie de la république*. Paris : Plon, 1998.
- MAISSEN, Thomas. Républiques et républicanisme en époque moderne : théories et pratiques dans une perspective occidentale. In : *Républiques et républicanismes – les cheminements de la liberté*. Sous la direction de Olivier Christin. Lormont : Le Bord de L'eau, 2019. p. 27-46
- SILVESTRINI, Gabriella. *Fra repubblicanesimo e giusnaturalismo: itinerari nella storia del pensiero politico moderno*. Torino: Cortina, 2008.
- VICTOR, Jacques Saint et BRANTHÔME, Thomas. *Histoire de la république en France*. Paris: Economica, 2018.
- WOOTTON, David. Republicanism and restoration: 1660-1683. In: ____ (ed.). *Republicanism, liberty, and commercial society - 1649-1776*. Stanford: Stanford University Press, 1994. p. 139-193
- ZUCKERT, Michael. *Natural rights and the new republicanism*. Princeton: Princeton University Press, 1994.

Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - ICHF
Departamento de Ciência Política - GCP
Prof.: Brand Arenari
Curso: Seminários Temáticos: ciência política – 2021/1 –
segunda (14h-18h)
Sala: <https://meet.google.com/bhf-rdgi-waw>

Ementa: Temas diversos e centrais que desafiam o pensamento político contemporâneo apresentando por especialistas em forma de seminários.

Objetivos da disciplina: oferecer aos nossos alunos um panorama das grandes discussões contemporâneos da ciência política, contando com a participação de diversos professores e pesquisadores de universidades de todo país.

AVALIAÇÃO: Os estudantes deverão redigir resenhas de três textos que façam parte do conteúdo programático da disciplina. As resenhas, que deverão ter extensão de cinco laudas e seguir as normas da ABNT. A Nota Final será correspondente à média obtida nas avaliações das três resenhas.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Departamento de Ciência Política/ICHP

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Área de Concentração:	Estado e Sociedade
Disciplina:	Democracia e desigualdade socioeconômica
Professor:	Marcus Ianoni e Fernando A . M. de Mattos
Número de créditos:	04
Horário:	6 ^{as} feiras – 14h às 18h – 1º/2021

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

O diálogo entre a Economia e a Ciência Política é fundamental para compreender a natureza e os condicionantes do processo recente de concentração de renda e de riqueza. A magnitude da concentração da renda e da riqueza nas duas últimas décadas deu origem, na literatura internacional sobre o tema, à “questão do 1% mais rico”. Os dados têm demonstrado que parcela cada vez maior da criação de renda e de riqueza na atualidade tem sido absorvida por este estrato da pirâmide distributiva nos países desenvolvidos. No ciclo de crescimento do período 2002-2007, por exemplo, cerca de dois terços da renda gerada na economia dos EUA foi absorvida pelo 1% mais rico da população.

Autores da Economia e também de outras áreas das Ciências Sociais que se dedicam a esse debate sobre o 1% mais rico têm apontado a necessidade de incorporar aspectos políticos, geopolíticos e sociais aos elementos econômicos que costumam estar descritos pelos indicadores sintéticos de distribuição de renda e de riqueza.

O que tem ficado cada vez mais claro é a crescente incapacidade de a Democracia “corrigir” ou pelo menos atenuar as desigualdades produzidas nas atividades econômicas privadas – diferenciando o período atual daquele que ficou conhecido como as *décadas de ouro* do capitalismo, marcadas pelas políticas de pleno emprego e pela *construção política* de desenhos nacionais de *estados de bem-estar*.

A estrutura de poder que sustenta o padrão de acumulação capitalista das últimas décadas, caracterizado pela crescente preponderância do setor financeiro sobre o setor produtivo, pode ser compreendida pelo que Winters (2011) chama de “indústria de defesa da renda”, construída por estreitas relações políticas, em contextos democráticos, entre o Estado e o setor privado.

Observa-se uma crescente mercantilização das campanhas eleitorais, da atuação parlamentar e do processo legislativo, levando a um aumento da participação dos ricos nesse circuito relacional do sistema político, ao mesmo tempo em que os pobres perdem interesse nas eleições e se evadem das votações. A causa estrutural desse fenômeno reside em que o atual padrão de acumulação capitalista, baseado na expansão da riqueza fictícia, depende da *captura da democracia* para sobreviver e expandir-se. O rentismo é fruto tanto das mudanças ocorridas na Ordem Financeira Internacional erguida pelos Acordos de Bretton Woods, ao final da Segunda Guerra Mundial, como das transformações institucionais nos Estados Nacionais, no sentido de atender demandas das Finanças. Tais mudanças impactam na gestão das empresas do setor produtivo. Suas decisões de investimentos ficam condicionadas às possibilidades (muitas vezes mais rentáveis e também de retorno mais rápido) de valorizar o capital na esfera financeira. Desta forma, os investimentos na expansão da capacidade produtiva ou na criação de novas plantas de produção vão perdendo força, principalmente nos países desenvolvidos. A nova divisão internacional do trabalho, com a migração de plantas produtivas para países cuja mão de obra tem baixo custo e alta produtividade (caso dos países asiáticos), impõe aos sindicatos trabalhistas dos países desenvolvidos crescentes dificuldades de ação. Por meio desses mecanismos, a predominância da acumulação financeira do capital vai impondo sua lógica a todos os setores da economia e às relações sociais. Entre as conseqüências dessa lógica destacam-se a desarticulação dos mercados de trabalho nos países centrais e as pressões sobre os orçamentos dos Estados no sentido da consolidação fiscal, que prejudicam o exercício das funções de contrapeso do poder público às injustiças do mercado. Em síntese, o padrão de acumulação financeirizado introduz novos processos de produção e reprodução da desigualdade. Mas não é apenas nos países desenvolvidos que a desigualdade tem aumentado. Na *periferia* do capitalismo, este fenômeno também tem ocorrido nas últimas décadas, guardadas as características das regiões e países.

Assim, a compreensão do processo atual de concentração da renda e da riqueza nos países capitalistas, tanto os desenvolvidos, quanto os de *economia de transição* (e.g. Rússia e China) e também das recentes alterações do perfil distributivo na América Latina exigem uma abordagem multidisciplinar, que abarque, entre outras ciências, a Economia Política e a Ciência Política.

2. Objetivo geral

Compreender os determinantes econômicos, políticos e institucionais do recente processo internacional de concentração da renda e da riqueza e suas conexões com o funcionamento da Democracia – notadamente sua operação prática no sentido de favorecer a ampliação das desigualdades socioeconômicas. Parte-se do pressuposto teórico de que a compreensão da

magnitude e extensão da ampliação das desigualdades no período depende de uma análise que leve em conta o processo de concentração de poder político nas democracias.

3. **Objetivos específicos**

Compreender não apenas a evolução da desigualdade econômica nos países desenvolvidos, mas também nas *economias de transição* (Rússia e China serão os casos analisados), assim como o que tem ocorrido na América Latina. A justificativa para incluir a América Latina reside não apenas no fato óbvio de que é a região onde está situado o Brasil, mas também por reunir alguns dos países mais desiguais do mundo, os quais, nos últimos quinze anos, destacaram-se por terem sido os únicos em que houve melhoria nos perfis distributivos. Os avanços socioeconômicos nos países da América Latina, porém, parecem estar se esvaindo, conforme mostram indicadores recentes, ao mesmo tempo em que as democracias na região vêm sendo postas em xeque.

4. **Temas e bibliografia**

a) **Desigualdade econômica e distribuição de renda em perspectiva histórica (duas aulas)**

ATKINSON, A. “Bringing Income Distribution In From The Cold”. *The Economic Journal*, 107 (March, 1997), pp.297-321.

PIKETTY, T.; SAEZ, E. “Inequality in the long run”. *The Science of inequality – special section*. 23 MAY 2014 • VOL 344 ISSUE 6186.

PIKETTY, T. *O Capital no século XXI*. Cap. 8 e 9.

b) **A questão do 1% mais rico e seus desdobramentos (uma aula)**

KEISTER, L.A. *The One Percent*. *Annu. Rev. Sociol.* 2014. 40:347–67.

PALMA, J. G. *The revenge of the market on the rentiers. Why neo-liberal reports of the end of history turned out to be premature*. *Cambridge Journal of Economics* 2009, 33, 829–869.

PIKETTY, T. *O Capital no século XXI*. São Paulo: Ed. Intrínseca, 2015. Cap. 10.

c) **O papel das instituições da democracia e de outras instituições na formação de fatores histórico-estruturais de reprodução da desigualdade (três aulas)**

AMERICAN POLITICAL SCIENCE ASSOCIATION. *American Democracy in an Age of Rising Inequality*. Task Force on Inequality and American Democracy. 2004.

BONICA, A.; McARTHUR, N.; POOLE, K.T.; ROSENTHAL, H. *Why Hasn't Democracy Slowed Rising Inequality?* *Journal of Economic Perspectives—Volume 27, Number 3—Summer 2013—Pages 103–124*.

HACKER, J.S.; PIERSON, P. *Winner-Take-All Politics: Public Policy, Political Organization, and the Precipitous Rise of Top Incomes in the United States*. *Politics & Society*; 38(2) 152–204; 2010.

LE MONDE DIPLOMATIQUE. *Thomas Piketty e o segredo dos ricos*. São Paulo: Ed. Veneta, 2014. (leitura por conta dos alunos; cap. selecionados)

STREECK, W. *Tempo comprado: a crise adiada do capitalismo democrático*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2018. (capítulos 1 e 2 e conclusões)

WINTERS, J.A. *Oligarchy*. Cambridge University Press, 2011. (cap. 5 e conclusões)

d) As especificidades da questão distributiva na América Latina (uma aula)

AMARANTE, V.; JIMÉNEZ, J.P. Distribución del ingreso e imposición a las altas rentas em América Latina. *Cuadernos de Economía*, 35(67), numero especial 2016.

BERTOLA, L. Latin American Inequality In The Long Run. *Revista de Historia Económica, Journal of Iberian and Latin American Economic History*; Vol. 28, No. 2: 219-226. Instituto Figuerola, Universidad Carlos III de Madrid, 2010.

LINDENBOIM, J. Distribución funcional del ingreso, un tema olvidado que reclama atención. *Problemas del Desarrollo*; vol. 39, n. 153, abril-junho 2008.

OCAMPO, J.A.; BASTIAN, E.F.; REIS, M. The myth of the ‘Latin American decade’. *PSL Quarterly Review*, vol. 71, n. 285; June 2018; p. 231-251.

e) As especificidades da questão distributiva na Rússia e na China (uma aula)

GALBRAITH, J.; KRYTYNSKAIA, L.; WANG, Q. *The Experience of Rising Inequality in Russia and China during the Transition*. *The European Journal of Comparative Economics*, Vol. 1, n. 1, pp. 87-106. 2004.

KIM, J. Income inequality in China. *The Journal of East Asian Affairs*, vol. 24; n.2; fall/winter 2010.

XIE, Y.; ZHOU, X. *Income inequality in today's China*. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, Vol. 111, No. 19 (May 13, 2014), pp. 6928-6933.

f) Um olhar na teoria democrática (duas aulas)

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961, caps. 21, 22 e 23.

HELD, David. 1987. *Models of democracy*. Stanford: Stanford University Press. Cap. 10

g) Justiça e igualdade (três aulas)

Roemer, John E., *Equality of Opportunity*, Cambridge: Harvard University Press, 1998

Cohen, Gerald A., 2007, *Rescuing Justice and Equality*, MS. Introduction e caps. 1 e 2.

h) Três visões da equação democracia-igualdade: liberalismo, marxismo e elitismo (duas aulas)

MIGUEL, Luis Felipe. *Desigualdades e democracia: o debate da teoria política*. São Paulo: Ed. Unesp, 2016. Caps. 1, 2 e 3.

5. Avaliação

Será baseada em um artigo individual. O objetivo central da avaliação é concitar os alunos a aproveitarem a literatura do curso para produzir um trabalho acadêmico a ser enviado para revista de boa qualificação, segundo o conceito do Qualis-Capes.